

Março – tempo para pulverizações pré-floradas no pomar e cuidados com as vinhas

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 12.03.2026 *Брой:* 3/2026



Condições mais adequadas para a realização de pulverizações pré-floração em fruteiras ocorrerão no início da segunda década.

Nas frutíferas, durante a segunda quinzena do mês, ocorrerão as seguintes fases: intumescimento de gemas, rebentação, formação de botões florais e floração em algumas espécies de caroço de floração precoce. As temperaturas mínimas previstas nas regiões de campo estão acima dos níveis críticos para as fruteiras mais adiantadas no seu desenvolvimento.

A precipitação esperada para o período de 20.03 a 26.03.2026 limitará a realização de pulverizações de proteção de plantas em fruteiras. Contudo, até ao final do mês, as condições para a realização de pulverizações de proteção de plantas em fruteiras estarão novamente presentes.

Em viveiros de fruteiras

Antes da plantação de sementes e estacas em blocos-mãe e viveiros de primeiro ano, para controlo de pragas do solo, tratar com um dos seguintes produtos - Ercole GR (1-1,5 kg/decare), Trica Expert (1-1,5 kg/decare), localizado, apenas no sulco de plantação, junto às raízes da planta.



O cancro bacteriano em fruteiras de caroço é uma doença grave causada por Agrobacterium ou Pseudomonas. Manifesta-se através de formações tumorais, inchaços e depressões no tronco, raízes e ramos. O patógeno dissemina-se através de material de plantação, ferramentas e solo.

Contra patógenos do solo - tipos de podridão radicular e cancro bacteriano, as raízes são embebidas numa solução de fungicida com base ativa de oxicloreto de cobre – Cupro Key, Codimur 50 WP, Cuprozin 35 WP (18-30 g/10 l de água).

As partes apicais infectadas por oídio dos porta-enxertos clonais de macieira destinados a plantação em blocos-mãe e viveiros de primeiro ano são cortadas, e as fortemente infectadas são descartadas. Todas as plantas de plantação com tumores de cancro bacteriano nas suas raízes também são descartadas.

Isocos envenenados feitos de grãos de milho ou trigo cozidos, Actellic 50 EC ou Biona Sincar (4 l por 1 kg de grão) e óleo vegetal são colocados, ou Mesurol Schneckenkorn (250 g/decare) é enterrado contra a lesão-do-jardim em canteiros de sementes.

Em plantações-mãe para produção de porta-enxertos de macieira, os rebentos infectados com oídio são cortados até à base. Na presença de ovos da cochonilha-da-califórnia antes da rebentação das gemas, todas as árvores são pulverizadas com uma calda de inverno de 3% de Acarizin ou ParaZomer.

Em pomares de fruteiras

Março é o prazo final para completar o reparo da maquinaria. Os produtos de proteção de plantas necessários para o controlo de doenças, pragas e infestantes durante o segundo trimestre são adquiridos. Se não foi feito nos meses anteriores, os materiais com que foram envolvidos os caules das fruteiras jovens são recolhidos e queimados.

Antes que as gemas tenham rebentado, pode ser realizada a pulverização de inverno dos pomares frutícolas se esta não foi feita em fevereiro.

Realizam-se observações diárias ao microscópio utilizando o método de Holz sobre a maturação dos ascósporos do agente causal da sarna da macieira e da pereira, manchas vermelhas foliares na ameixeira, queima de rebentos no marmeleiro, manchas foliares alaranjadas na amendoeira, cilindrosporiose na cerejeira e outras doenças. A pulverização contra a sarna é anunciada assim que se verifique o amarelecimento dos ascósporos e a sua ejeção após uma permanência de duas horas numa atmosfera húmida numa placa de Petri.

São colocadas estruturas isoladoras em materiais recolhidos no ano anterior da mosca-da-fruta da macieira e da ameixeira e da mosca-da-cereja em conexão com o monitoramento do seu desenvolvimento.

Em árvores fortemente infestadas pela traça-minadora no ano anterior, são colocadas armadilhas de tronco para estabelecer o voo das mariposas da primeira geração e determinar os momentos para pulverização. A proteção dos pomares de macieira contra ela depende do controlo atempado e de qualidade da primeira geração.

A densidade da mosca-da-cereja em pomares de cerejeira e pessegueiro é estabelecida através de escavações do solo. Sob 10 árvores, fazem-se duas escavações com dimensões de 50/50/25 cm. As mesmas escavações são utilizadas para estabelecer a densidade da mosca-da-cereja em pomares de cerejeira, sendo o solo escavado peneirado.

Examinam-se ramos de 5-10 pessegueiros para estabelecer a densidade da broca-do-pessegueiro, que hiberna em gemas, na base do crescimento anual e em frutos mumificados.

Se não foi realizado em novembro, recolhem-se 1000-2000 frutos mumificados de amendoeira das árvores ou dos caídos no solo. São colocados em armadilhas para monitorizar o início do voo, voo massivo e fim do voo da vespa-da-amêndoa. A primeira pulverização é realizada após o voo.



O gorgulho-das-flores da macieira (Anthonomus pomorum L.) encontra-se em todo o nosso país. Ataca principalmente macieiras, mas também foi encontrado em pereiras. Causa danos principalmente em pomares frutícolas onde não é realizada proteção fitossanitária regular.

Para estabelecer a densidade do gorgulho-das-flores da macieira, no final do mês, é realizada uma amostragem por batimento em bandeja em 10 macieiras, distribuídas uniformemente pelo pomar. O gorgulho-das-flores da macieira desenvolve uma geração por ano e hiberna como inseto adulto principalmente sob a casca velha e rachada das macieiras e pereiras e muito pouco sob folhas caídas. Quando o tempo aquece, deixam os seus esconderijos, alimentam-se durante algum tempo e depois depositam os seus ovos. Este período é o mais adequado para controlar o inseto adulto. Se a amostragem por batimento em bandeja revelar mais de três besouros por árvore, pulverizar com Sumicidin 5 EC (0,02%), Decis 100 EC (7,5-12,5 ml/decare), Deca EC (30-50 ml/decare).

Os troncos e ramos grossos das macieiras infestadas pela sesia-da-macieira e pela tortriz-da-casca são pulverizados com Coragen 20 SC (16-30 ml/decare), Sumicidin 5 EC (0,02%).

Onde as gemas do pessegueiro estão na fase de intumescimento, pulverizar com calda bordalesa a 1%, Champion 50 WP (300 g/decare), Funguran OH 50 WP (150-250 g/decare), Cupro Key (240-300 g/decare) para controlar a lepra, a cribose e a podridão parda. Contra a cribose e a podridão parda, a pulverização pode ser feita até à fase de botão.



A podridão parda precoce ocorre em todas as espécies de fruteiras de caroço, bem como no abrunheiro, macieira e pereira. A doença aparece desde a floração das árvores até à maturação

dos frutos. Em condições favoráveis, a doença causa perdas significativas em variedades suscetíveis.

A pulverização pré-floração de damasqueiro, ameixeira e cerejeira é realizada contra a cribose – fúngica e bacteriana – e a podridão parda, e da amendoeira contra a cercosporiose, cribose, manchas foliares alaranjadas e sarna com os mesmos produtos. Também é realizada a pulverização com Coragen 20 SC (16-30 ml/decare), Sumicidin 5 EC (0,02%) contra lagartas desfolhadoras e outras pragas.

Por sinal das estações de previsão e alerta do BAPH, as fruteiras de pomo são pulverizadas contra a sarna, novamente com os mesmos produtos e na mesma concentração.

A pulverização na floração dos damasqueiros é realizada com Score 250 EC (0,02-0,03%) contra a podridão parda. A podridão parda precoce é a doença mais perigosa nos damascos. Para a pulverização na floração dos damascos, não devem ser utilizados produtos químicos contendo cobre.

Prevê-se que a humidade do solo em março seja suficiente para uma germinação uniforme das sementes de infestantes. Por outro lado, favorece a ação dos herbicidas de solo, e por isso a sua aplicação em março é sempre eficaz. Apenas a faixa da linha das árvores dos pomares é tratada. Antes da aplicação do herbicida, o solo é afrouxado e nivelado. Os herbicidas são pulverizados com pulverizadores que não são utilizados para pulverizar outros pesticidas. Quando isso não é possível, após a pulverização, os tanques, tubulações e bicos dos pulverizadores são lavados abundantemente com água na qual é dissolvido 2% de carbonato de sódio ou cal viva.

Utiliza-se Stomp-Aqua ou outro herbicida tanto para espécies de pomo como de caroço numa concentração de 250-300 ml/decare.

Se ocorrer seca após a aplicação do herbicida, realiza-se rega por aspersão com uma taxa de rega não superior a 30-35 l/m², pois a água pode arrastar os herbicidas para camadas inferiores do solo.

Se não desejar que as entrelinhas estejam na forma de pousio negro, pode relvar a área com misturas de gramíneas. Isto é feito ao primeiro aquecimento do tempo, após a fertilização com estrume e fertilizantes minerais. Podem ser utilizadas as seguintes misturas na seguinte

proporção por 1 decare: trevo-vermelho (1,6 kg de sementes) e fleio-dos-prados (1 kg); trevo-vermelho (1,5 kg) e capim-crista (1,4 kg); trevo-vermelho (1-1,2 kg), fleio-dos-prados (0,6 kg) e azevém-francês (0,7 kg); trevo-vermelho (1,5 kg), azevém-italiano (1 kg) e fleio-dos-prados (0,6 kg); Os pomares relvados são roçados 3-4 vezes por ano.

Em plantações de morangueiro



O oídio ocorre principalmente em morangueiros cultivados em condições de estufa ou no campo em microrregiões com elevada humidade atmosférica e variedades altamente suscetíveis. O agente causal da doença sobrevive como micélio em gemas; nos últimos anos, provou-se que também se formam corpos frutíferos de hibernação chamados cleistotécios.

As folhas secas nas plantações de morangueiro são recolhidas e queimadas para destruir os agentes caus